

Tercer Congreso de la Asociación Argentina de Humanidades Digitales. La Cultura de los Datos. Asociación Argentina de Humanidades Digitales, Rosario, 2018.

Memória digital, recuperação de informação e conectividade.

Carretta, Antonio Paulo.

Cita:

Carretta, Antonio Paulo (2018). *Memória digital, recuperação de informação e conectividade*. Tercer Congreso de la Asociación Argentina de Humanidades Digitales. La Cultura de los Datos. Asociación Argentina de Humanidades Digitales, Rosario.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/aaahd2018/33>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eDOo/Crs>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Memória digital, recuperação de informação e conectividade

Antonio Paulo Carretta¹

Resumo

Este artigo reflete as relações entre memória, repositórios digitais de conteúdo jornalístico, recuperação e conectividade de informação. Para isso, aborda a noção de memória como um atributo dos sistemas de recuperação de informação em ambientes digitais.

Introdução

Muitos são os aspectos que podem servir de base para alinharmos as análises sobre a memória e o atual panorama tecnológico. Por ser um conceito com diversas abordagens e analogias, a noção de memória é absorvida por diversas áreas do conhecimento e possui complexas análises que podem surgir do enfoque cognitivo, físico ou social. Entretanto, possui um sentido comum: memória é formada por informações e pela capacidade de guardar, preservar, recuperar, conectar e ativar estas informações. Partindo dessa proposição, com a intenção de ampliar discussões no campo das Humanidades Digitais, pela ótica da Ciência da Informação, este artigo reflete sobre algumas relações entre o atributo da memória, repositórios digitais de conteúdo jornalístico, recuperação e conectividade de informação para ativar a memória em ambiente digital.

Memória digital e recuperação de informação

Memória é um atributo inerente aos sistemas de recuperação de informação, assim como as formas de interação entre o usuário e este sistema.

¹ ECA/USP. paulo.carretta@gmail.com

Considerando este aspecto, Machado (2006) propõe uma distinção da memória como mero elemento de conservação do passado e da memória como capacidade de ativação do passado por meio de demandas do presente. Nesse sistema, a qualidade de memória estaria relacionada à sua capacidade de conectar conteúdos diversos e ativar a memória humana durante o processo de recuperação de informação. Dessa forma, um sistema de recuperação de informação) adquire um atributo essencial: de memória dos conteúdos jornalísticos na web.

Podemos traçar ainda algumas relações entre o atributo da memória (identificado em repositórios digitais de conteúdo jornalístico), a documentação (física ou digital) e o sistema de recuperação de informação (gatilho para ativar ou desativar a memória individual ou social). Considerando as proposições de Paul Otlet, as autoras Smit e Tálamo (2006) estabelecem essas relações pelos seguintes aspectos:

- O documento em si mesmo é registro de memória.
- A organização documentária encontra-se materializada em Sistemas de Recuperação de Informação.
- Os Sistemas de Recuperação de Informação e de Documentação apresentam-se como memória coletiva pois fundam-se em linguagem normalizada e socializada.
- Linguagem e memória encontram-se associadas: a memória expressa-se através da linguagem seja nos documentos seja no próprio Sistema de Recuperação de Informação.

Base para organização do conhecimento, este conjunto de relações define um sistema de recuperação que contribui tanto para sua preservação como para “ativação de recordações, que permitem projeções no futuro” e a *socialização* das informações que constroem a memória (Smit e Tálamo, 2006).

Essa condição fica mais evidente ao observarmos as percepções de jornalistas sobre a relação entre interfaces de pesquisa e o atributo de memória, por exemplo, de acordo com pesquisa aplicada em 3 jornais brasileiros: Folha, Estadão e O Globo: 51,5% dos jornalistas que utilizam interfaces de pesquisa de sites jornalísticos buscam sempre por conteúdo retrospectivo para recordar um fato, realizar relacionamento histórico, esclarecer ou acompanhar eventos (Carretta, 2015). Esse resultado, além de representar o comportamento da

prática jornalística, reflete a dinâmica de digitalização do processo de pesquisa e sua capacidade de incorporar elementos de memória na produção e estruturação do texto. Nesse sentido, amplifica também a relação hipertextual de conteúdo entre passado e presente, assim como permite gerar reportagens especiais de *cunho memorialístico* (Palácios, 2010). Consequentemente, essa produção crescente e exclusiva de informação on-line requer tecnologias de pesquisa desenvolvidas para melhor entendimento da conectividade provocada no contexto da memória digital que, no âmbito das redes digitais “antes de refletir um passado morto, apresenta parâmetros para aumentar o coeficiente de previsão no fluxo ininterrupto de circulação de notícias” (Machado, 2006).

Conectividade informativa

Para Pierre Lévy (1999), a conectividade é composta por “todos os aparatos materiais que permitem a interação entre o universo da informação digital e o mundo ordinário”. O canal de comunicação entre estes dois espaços (universo digital e mundo ordinário) adicionam ao sentido de conectividade condições compartilhamento de informação digital e atualização permanente por meio da conexão expandida com tudo e todos que estiverem disponíveis.

Ao associarmos à noção de memória digital o aspecto de conectividade informativa, de certa forma, ampliamos a experiência tecnológica de criar pontes ou canais de contato entre pessoas e informações. Em um ambiente de rede, por exemplo, a informação jornalística (recuperada e conectada) adquire impacto no processo de disseminação que ampliam a circulação de informações e formam *comunidades informacionais* (Mackinnon, 2004), agrupamentos formados em canais como Facebook ou Twitter, e dentro de um fluxo on-line, multidirecional e compartilhado, que intensifica a circulação e propagação de informações e novas conexões de memória.

Estruturalmente apoiada na indexação e definida por metadados, a conectividade informativa, configura a relação temática entre unidades de informação (por exemplo, um dossiê digital) e todos os recursos informacionais que o integram (texto, vídeo, áudio) e estão presentes no repositório. Em última análise, essa capacidade informativa, de recuperação com precisão e conexões amplas, permite observar uma condição inovadora (entre memória-informação-tecnologia-pessoas) que, agregada ao valor da memória digital, adquire um efeito social transformador.

Considerações finais

Apresentadas estas análises sobre a noção de memória, aplicada ao ambiente digital que abriga conteúdo jornalístico, registramos a complexidade que adquire a recuperação de informação na Web e o papel que os atuais sistemas de recuperação de informação, desenvolvidos para este meio, adquirem ao intermediarem a memória de seus bancos de dados e a memória da sociedade.

Desta forma, no processo de interação entre usuário e interface de busca, eleger padrões mínimos de avaliação da qualidade de uma ferramenta para recuperação de informação parece ser determinante para ativar a memória humana e reduzir o esquecimento de informações. Para isso, finalizando, apontamos para os seguintes atributos de memória:

- Eficiência para filtrar e conectar informação relevante (texto, imagem, vídeo, infográfico etc.).
- Integração de conteúdo, impedindo invisibilidade e ruído na recuperação de informação.
- Ampliação dos modelos elaborados para visualização de informação
- Capacidade informativa, de recuperação com precisão e conexões amplas entre memória-informação-tecnologia-pessoas.

Referências bibliográficas

- Carretta, A. P. (2015). *Recuperação de informação em jornais on-line: percepção sobre atributos de pesquisa em mecanismos de busca*. (Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo). doi:10.11606/D.27.2016.tde-03022016-145830.
- Machado, E. (2006). *O jornalismo digital em base de dados*. Florianópolis: Calandra. Coleção Biblioteca J.
- Mackinnon, R. (2004). The World Wide Conversation: Online Participatory Media and International News. *The Joan Shorenstein Center on Press, Politics and Public Policy, Working Papers Series, 2*.
- Palacios, M. (2008). A memória como critério de aferição de qualidade no ciberjornalismo: alguns apontamentos. *Revista FAMECOS*, 37, 91-100.
- Lévy, P. (1999) *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo, Loyola.

Smit, J. W. & Tálamo, M. de F. G. M. (2006). Sistemas de recuperação de informação e memória. In *VII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, pp. 362-37.